

CERIMÓNIA COMEMORATIVA DO SEGUNDO ANIVERSÁRIO DA ELEVAÇÃO A CIDADE

Lagoa, 11 de abril de 2014

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Permitam-me que comece por vos dizer que é uma honra estar aqui convosco a celebrar este segundo aniversário da cidade da Lagoa. E foi, exatamente por isso, que aceitei o convite que me foi dirigido e que aqui estou com muito gosto.

Fundamentalmente, por duas razões. Em primeiro lugar, por ser na Lagoa - não é uma circunstância despidianda quando se recebe um convite - e, em segundo lugar, por ser, exatamente, uma cidade. Permitam-me que clarifique um pouco mais estas razões que levaram à aceitação deste convite.

A Lagoa soube, ao longo do tempo, não só aproveitar as condições mas criar as condições, em alguns casos, para poder rentabilizar aquilo que a Natureza lhe ofereceu e aquilo que o engenho e a arte dos Lagoenses desenvolveram. Aquilo que o engenho e a arte dos Lagoenses aproveitaram para fortalecer e para desenvolver este concelho.

É, fundamentalmente, devido a esta capacidade empreendedora dos Lagoenses que a Lagoa se afirmou como um dos polos da indústria na ilha de São Miguel e, por essa via, deu também um contributo decisivo para o desenvolvimento da nossa Região.

Mas também porque a Lagoa soube criar as condições para cativar a população e para fixar a população.

Isso é algo que, com as dinâmicas que hoje vivemos, deve ser registado de forma particularmente veemente, por aqui ter havido a competência e a persistência para criar essas condições, o que interessa registar e sobrelevar neste momento.

Este desenvolvimento e este progresso não é, seguramente, fruto do acaso.

É fruto, desde logo, do trabalho dos Lagoenses, mas também de parcerias que, ao longo do tempo, se foram forjando entre o Poder Local na Lagoa e, desde logo, o Poder Regional, entre os privados e os poderes públicos, e é, também, fruto dessa cooperação desse trabalho e dessa parceria que a Lagoa é o que é hoje.

Para vos dar uma ideia da forma como, também do ponto de vista regional, a importância do concelho é valorizada, quero dar-vos conta que, apenas nos últimos anos, entre contratos ARAAL e contratos de colaboração, estamos a falar de cerca de sete milhões de euros que foram colocados ao serviço dos Lagoenses, que foram colocados ao serviço dessa capacidade que também os órgãos de Poder Local na Lagoa têm para trilharem o

seu caminho e para definirem e implementarem as soluções que melhor servem ao município.

Mas, caras amigas e caros amigos, é também motivo de satisfação para mim estar aqui hoje convosco porque celebrar o aniversário de tão jovem cidade é também uma forma de honrar e de homenagear o Poder Local.

Todo o Poder Local é considerado pelo Governo dos Açores como um parceiro imprescindível nas tarefas de desenvolvimento da nossa terra, de cada um dos nossos concelhos, das nossas ilhas e da nossa Região.

Neste ano em que comemoramos os 40 anos do 25 de Abril, que criou as condições para o Poder Local democrático, fruto da conjuntura que vivemos e das tendências que percecionamos na ação de alguns entes públicos, é importante, desde logo neste momento em que se celebra este segundo aniversário, reafirmar a importância do Poder Local e estar consciente da necessidade da sua defesa, seja ele as câmaras municipais, as assembleias municipais, as juntas de freguesia ou as assembleias de freguesia.

Hoje, como poucas vezes no passado, a necessidade dessa defesa, a consciência da necessidade dessa defesa e a consciência da utilidade de reafirmar a importância desse nível de poder é um fator extremamente valorizador, não apenas de um debate político que é natural que se gere mas, sobretudo, de um determinado projeto para a sociedade em que nos inserimos e a forma como queremos valorizar a participação de todos naquilo que essa participação tem de definir também o nosso futuro coletivo.

É importante, do mesmo modo, ter a lucidez de perceber que defender o Poder Local não é apenas defender um determinado modelo, porventura histórico, da ação desse nível de poder. A conjuntura que vivemos obriga a que o Poder Local se reavalie, que repense a sua ação e a sua atuação.

A intervenção que ouvimos do Senhor Presidente da Câmara Municipal dá bem nota da consciência de que o que os tempos exigem não é aquilo que os tempos passados exigiram de um ente público como uma câmara municipal ou uma junta de freguesia. Hoje, o que os tempos exigem é algo de completamente diferente, é que as câmaras municipais, é que o poder local, é que todo o poder público chegue a zonas, chegue a áreas, chegue a determinadas temáticas onde, porventura no passado, fruto das circunstâncias, não teve a necessidade de entrar.

São circunstâncias que exigem novas respostas para além das áreas tradicionais. A conjuntura leva a que os cidadãos exijam essa nova atitude e que as autarquias locais estejam despertas para as novas exigências destes tempos que vivemos.

Não apenas a construção de infraestruturas, mas a criação de condições para que possa ser criado emprego, para que a economia possa criar emprego. Não apenas a obra, mas o apoio às famílias que necessitam que o Estado não lhes falte. O apoio nas áreas em que seja necessário e na dimensão em que for necessário ter uma entidade pública que se possa constituir com um fator de criação de condições para uma plena inclusão de todos numa sociedade que se quer mais justa, mais inclusiva e mais solidária.

Não tenho sombra de dúvida em considerar que, assim, teremos um Poder Local mais forte, porque prova a sua importância, porque comprova a sua utilidade e porque se torna imprescindível como nível de poder mais próximo das populações.

Aqui, na Lagoa, como em qualquer outra autarquia, como em qualquer outro nível de poder local, ter essa consciência daquilo que os tempos presentes exigem é a melhor forma de honrar não apenas o segundo aniversário da Lagoa, mas é, seguramente, a melhor forma de honrar o trabalho, o empenho e a dedicação de todos aqueles que, no Poder Local, dão o melhor do seu saber e do seu esforço para ajudar a nossa sociedade, mas também é a melhor forma de homenagearmos e de honrarmos um poder que é verdadeiramente essencial para o nosso futuro coletivo.

Os meus sinceros parabéns à cidade da Lagoa, ao concelho da Lagoa, a todos os Lagoenses e os votos para que, daqui um ano, estejamos todos cá para celebrar o terceiro aniversário.

Muito obrigado e os meus parabéns.